

# Do avião de Serejo à Paris de Santos Dumont

**CARLOS ALBERTO DOS SANTOS**

Professor aposentado pelo Instituto de Física da UFRGS / Professor Visitante da UFERSA /  
cas.ufrgs@gmail.com

**L**eio Vicente Serejo com a frequência do desejo da boa leitura, e com a expectativa de me encontrar em alguma ruela da sua prosa. Contemporâneos que somos, e nostálgicos que parecemos ser, nada mais natural do que o encontro nas nossas reminiscências. Assim como relata Serejo em sua crônica desse domingo de carnaval, também tive minha primeira experiência aeronáutica no início da adolescência. Foi na comemoração da Semana da Asa no início dos anos 1960, na Base Aérea de Natal. Os mais afoitos se aventuravam nas acrobacias dos famosos T-6, que pronunciávamos com a maior intimidade: Tê meia. Eu não lembro se me ofereceram a oportunidade de ser afoito, ou se ofereceram apenas o voo em um avião para meia dúzia de passageiros. Também não lembro o modelo, mas a experiência ficou registrada para nunca mais ser esquecida.

Minha memória olfativa também passa pelo “perfume lilás” das maçãs argentinas, que caiu na alma do menino Vicente, mas o imaginário encontro com Serejo em Paris não se dá por uma maçã em uma rua da cidade luz, mas pela busca de registros parisienses de Santos Dumont, que fez o primeiro voo em um avião capaz de decolar sem ser catapultado, como no caso dos irmãos Wright. Mas, confesso, essa busca não foi planejada. Ela surgiu do acaso, quando eu estava caminhando pela praça da prefeitura de Issy-Les-Moulineaux, uma simpática cidadezinha grudada no 15º. Dis-

trito de Paris. No meu preguiçoso caminhar me deparei com uma placa segundo a qual a cidade era o berço da aviação. Como assim? Tanto quanto eu sei, o primeiro voo de Santos Dumont foi em Bagatelle, o local de passeio preferido da juventude aristocrática no início do século 20. E foi pelos escritos de uma princesa, Pauline de Pange, que comecei a seguir Santos Dumont pelos olhos parisienses daquela época.

Em seu livro, “Confidences d’une jeune fille: Comment j’ai vu 1900” (Grasset, 1965), a tataraneta de Madame de Staël e sobrinha da condessa Greffulhe (<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-condessa-greffulhe-entre-proust-e-marie-curie/552299>) menciona a primavera de 1904, quando foi a Issy-Les-Moulineaux assistir os “patéticos ensaios de voo de Santos-Dumont”. Não é apenas um relato recheado pela fina ironia da princesa, é o testemunho de quem presenciou o nascimento da aviação: “Empoleirado em um aparelho semelhante a uma gaiola feito inteiramente de lona e arame e equipado com um pequeno motor lento que sempre quebrava, Santos-Dumont lançou-se em linha reta. Ali o público dificilmente era elegante. Garotos de boné, mecânicos de macacão azul, todas as pessoas do bairro automobilístico da Avenue da Grande-Armée gritavam e aplaudiam ao menor levante. Era difícil ver se as rodas haviam saído do chão! Eu também estava presente no dia em que Santos-Dumont conseguiu erguer-se cinco centímetros do chão por trinta segundos; foi um delírio!”

Depois de tudo isso, segui os passos de Alberto Santos Dumont em Paris, começando pelo Campo de Manobras Militares e Aviação (CMMA), onde a

princesa Pauline de Pange viu as primeiras tentativas de Santos Dumont levantar voo. Por volta de 1891 uma parte do CMMA foi alugado para fabricantes de balões e dirigíveis testarem seus equipamentos, de onde vem a afirmação de que Issy-Les-Moulineaux é o berço da aviação.

Nos anos 1970, foi criado o Centro Esportivo Suzanne Lenglen (CESL) no interior do CMMA, com 14 quadras de tênis, algumas ao ar livre e outras cobertas, além de 3 paredes de treino; Uma pista de atletismo de 400 metros; Três quadras cobertas para handebol e basquete; Um campo de rugby; Uma pista de skate; Uma pista para caminhadas; Uma pista de boliche. Em volta de tudo isso, belos jardins e pequenas quadras de voleibol na grama ou em areia. Na entrada do CESL há uma placa mencionando os voos de Santos Dumont.

A três quilômetros dali, em pleno 15º. distrito, encontrei a rue Santos-Dumont, a creche municipal Santos-Dumont, o Hôpital de Jour Santos-Dumont, especializado em autismo, e a vila Santos-Dumont, um bucólico conjunto de 25 casas, em um beco sem saída. Ainda hoje, o local preserva sua atmosfera rural, na agitada proximidade da torre de Montparnasse e da antiga residência de George Brassens, o icônico escritor, poeta e cantor francês. Na rua Rouget de Lisle, em Issy-Les-Moulineaux, há o Square Santos-Dumont. Em Saint-Cloud, rua Pasteur, funciona o Lycée Santos-Dumont.

Na casa onde ele morou, no 8º. distrito, há uma placa que se costuma colocar nos locais de residências de pessoas ilustres, com a inscrição: Alberto Santos Dumont (1873-1932). Brasileiro, inventor, construtor e piloto pioneiro da aeronáutica.